UNE ✦ SACRA

Esoterismo

As Doze Chaves de Basílio Valentim

(sobre a Grande Pedra dos Antigos S

✦ ✦ ✦

Atribuída a Basílio Valentim

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Atribuída a Basílio Valentim
Data	Publicada em 1599 (alemão); latim em 1618
Idioma original	Alemão
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, Tradução popular a partir do inglês de A. E. Waite (1893)
Fonte	The Hermetic Museum, vol. I (A. E. Waite, 1893) — sacred-texts.com, pela Wayback Machine
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

As Doze Chaves de Basílio Valentim são um dos tratados de alquimia mais famosos da Europa. O livro se apresenta como obra de Basílio Valentim, um monge beneditino que teria vivido no século XV, mas não há nenhum registro dele nos mosteiros da época.

Ele apareceu impresso pela primeira vez em alemão, em 1599, editado por Johann Thölde, administrador de salinas na Turíngia, e hoje a maioria dos estudiosos pensa que os escritos "de Basílio" foram compostos por volta de 1600, talvez pelo próprio Thölde ou por gente do seu círculo, à sombra das ideias de Paracelso.

O nome "Basílio Valentim" junta o grego basileus ("rei") e o latim valens ("forte"): o "rei poderoso" da alquimia.

O livro tem três partes. No prefácio, o monge conta como, depois de ler os antigos filósofos no mosteiro, decidiu estudar os segredos da natureza.

O tratado expõe a teoria: tudo nasce de três princípios — o mercúrio, o enxofre e o sal — e a Pedra dos Sábios é feita "de uma só coisa".

Depois vêm as Doze Chaves, que abrem uma a uma as portas da obra, em linguagem de parábola: o lobo cinzento que devora o rei (a purificação do ouro com o antimônio), o dra-

gão, o esqueleto sobre o caixão (a putrefação), o casamento do rei e da rainha, o semeador cujo grão morre para germinar, até a décima segunda chave, em que o autor promete largar as figuras e dizer às claras como usar a tintura.

Fecham o livro um texto sobre a primeira matéria da Pedra e um apêndice que resume tudo.

Cada chave vem com uma gravura. As primeiras figuras eram xilogravuras simples, da edição de 1602; as que se tornaram célebres são as de Matthäus Merian, feitas para o Tripus aureus ("O Tripé de Ouro") de Michael Maier, de 1618, que traduziu o livro para o latim e o juntou a dois tratados ingleses.

Essas gravuras foram repetidas no Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1625 e 1678) e são as que aparecem aqui, uma em cada chave.

Lidas junto com o texto, elas fazem das Doze Chaves uma espécie de livro de imagens da Grande Obra, muito copiado por alquimistas, rosa-cruzes e, depois, por esoteristas e estudiosos dos símbolos, como Carl Gustav Jung.

Fonte: https://web.archive.org/web/2018/http://www.sacred-texts.com/alc/hm1/hm114.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Manuscritos e imagens



A Primeira Chave: o rei e a rainha, o lobo cinzento e o velho Saturno com a foice, junto ao fogo. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



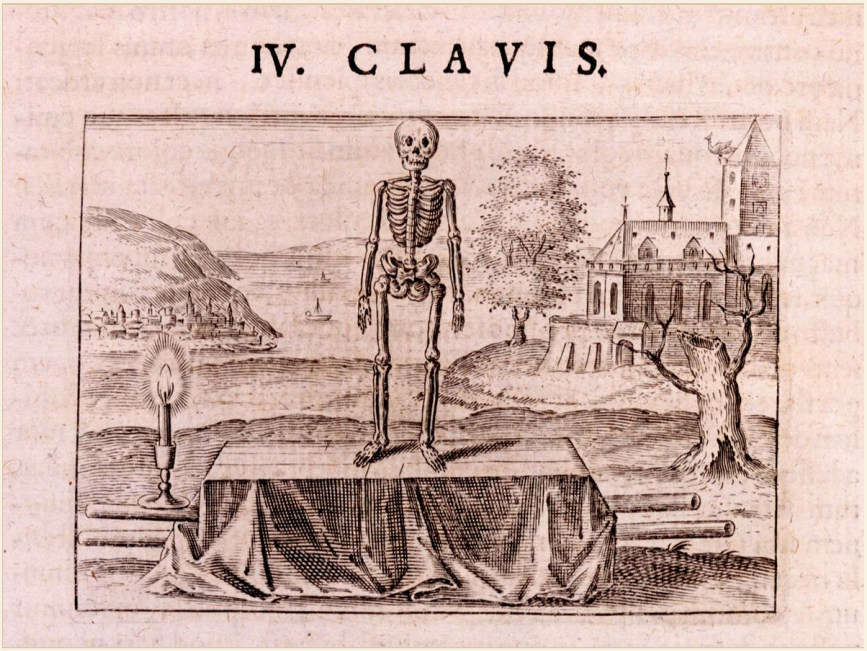
A Segunda Chave: Mercúrio alado entre dois espadachins, com o Sol e a Lua aos pés. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Terceira Chave: o dragão e a raposa que leva uma ave na boca. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Quarta Chave: o esqueleto em pé sobre o caixão, ao lado da vela e da igreja. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Quinta Chave: o Sol, o leão, Cupido com o arco e a mulher com o coração florido, diante de Vulcano com o fole. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Sexta Chave: o casamento do rei e da rainha diante do bispo, sob o Sol e a Lua. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



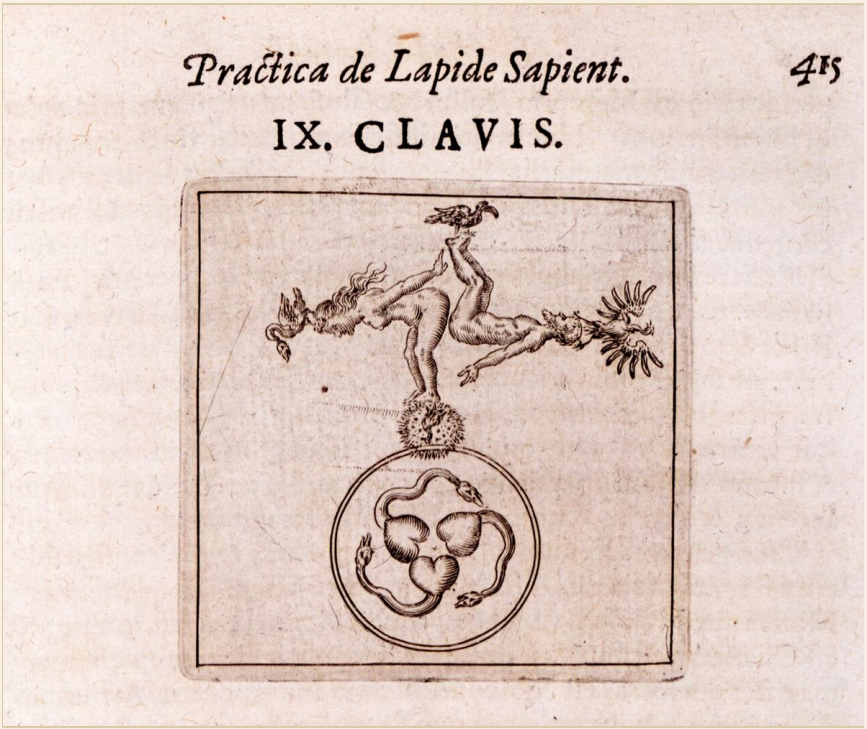
A Sétima Chave: o círculo do caos com as quatro estações, a água e o sal dos filósofos, sob o selo de Hermes. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Oitava Chave: o semeador, o morto deitado no campo, o trigo que brota e os arqueiros que miram o alvo. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Nona Chave: as três serpentes no círculo, sob um homem e uma mulher de cabeça para baixo, com as aves. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Décima Chave: o triângulo com o Sol, a Lua e as inscrições em hebraico e em latim ("Nasci de Hermógenes"). Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Décima Primeira Chave: duas mulheres montadas em leões, com o Sol, a Lua e os corações, e o cavaleiro de espada. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução



A Décima Segunda Chave: o alquimista diante do forno e o leão que devora a serpente. Gravura de Matthäus Merian no Musaeum Hermeticum (1678).

Matthäus Merian, Musaeum Hermeticum (Frankfurt, 1678) — Science History Institute, via Wikimedia Commons · Alta resolução

Fac-símiles e mais imagens:

- As gravuras no Musaeum Hermeticum de 1678 (Science History Institute)
  https://digital.sciencehistory.org/works/nk322f305

Sumário

Epigrama de Michael Maier sobre a Practica de Basílio

Prefácio de Basílio Valentim sobre a Grande Pedra dos Antigos Sábios

O Tratado da Grande Pedra dos Antigos Sábios

A Primeira Chave

A Segunda Chave

A Terceira Chave

A Quarta Chave

A Quinta Chave

A Sexta Chave

A Sétima Chave

A Oitava Chave

A Nona Chave

A Décima Chave

A Décima Primeira Chave

A Décima Segunda Chave

Da Primeira Matéria da Pedra Filosofal

Breve Apêndice e Resumo do Tratado

Pós-escrito

EPIGRAMA DE MICHAEL MAIER SOBRE A PRACTICA DE BASÍLIO

✦

1 O Pactolo não contém tesouros tão grandes; nem o Hebro, que traz ouro, arrasta em sua areia dourada coisas tão preciosas quanto as que Valentim espalha neste único livro. Aqui há mais riqueza do que todos os tesouros das Índias. Pois ele trouxe os frutos de ouro do jardim das Hespérides e com eles abençoou os campos da bela Alemanha.

1.2 Trouxe o velo de ouro da Cólquida e o entregou a nós à custa de imenso esforço. E quando, por fim, desceu ao túmulo, deixou-nos seu Tesouro real para que dele desfrutássemos. Aqui há algo para você admirar e imitar. Busque-o somente no fundo do recipiente, ou você se perderá. Todas as coisas são uma só, embora sejam descritas por vários nomes.

1.3 Que isso lhe baste; não procure muitos utensílios para o seu trabalho. Se você conhece a substância e o método, isso basta, e você conhece tudo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PREFÁCIO DE BASÍLIO VALENTIM SOBRE A GRANDE PEDRA DOS ANTIGOS SÁBIOS

✦

1 QUANDO esvaziei até a última gota a taça do sofrimento humano, fui levado a refletir sobre a miséria deste mundo e as terríveis consequências da desobediência de nossos primeiros pais. Então vi que não havia esperança de arrependimento para a humanidade, que as pessoas pioravam a cada dia e que, por sua falta de arrependimento, o castigo eterno de Deus pairava sobre elas; e me apressei em me retirar do mundo perverso, despedir-me dele e dedicar-me ao serviço de Deus.

2 Depois de passar alguns anos no mosteiro, percebi que, após cumprir meu trabalho e minhas devoções diárias, ainda me sobrava algum tempo. Eu não queria passá-lo na ociosidade, para que meus maus pensamentos não me levassem a novos pecados; por isso, decidi usá-lo para estudar e investigar aqueles segredos da natureza pelos quais Deus representou de forma velada as coisas eternas.

2.2 Assim, li muitos livros de nosso mosteiro, escritos em tempos antigos por filósofos que haviam se dedicado ao mesmo estudo, e isso despertou em mim um desejo mais ardente de conhecer aquilo que eles também conheciam.

2.3 Embora a princípio eu não tenha progredido muito, por fim Deus atendeu à minha fervorosa oração e abriu meus olhos para que eu visse o que outros haviam visto antes de mim.

3 No convento havia um irmão que sofria de uma grave doença dos rins e a quem nenhum dos muitos médicos que havia consultado conseguira dar sequer um alívio momentâneo. Por isso, ele havia se entregado às mãos de Deus e perdido a esperança em toda ajuda humana.

4 Como eu o amava, recolhi todo tipo de ervas, extraí seus sais e destilei vários remédios. Mas nenhum deles parecia lhe fazer o menor bem, e, depois de seis anos, constatei que havia experimentado todas as substâncias vegetais possíveis, sem nenhum efeito benéfico.

5 Por fim, decidi me dedicar ao estudo dos poderes e das virtudes que Deus colocou nos metais e minerais; e, quanto mais eu investigava, mais encontrava. Uma descoberta levava a outra e, depois que Deus me permitiu realizar muitos experimentos, compreendi claramente a natureza, as propriedades e o poder secreto que Deus concedeu aos minerais e metais.

6 Entre as substâncias minerais, encontrei uma que apresentava muitas cores e se mostrou da maior eficácia na arte. Extraí a essência espiritual dessa substância e, com ela, devolvi ao nosso irmão doente, em poucos dias, a saúde perfeita.

6.2 Pois a força desse espírito era tão grande que reanimou o espírito abatido de meu irmão enfermo, que, daquele dia até o dia de sua morte, se lembrou de mim em suas orações a cada hora. E suas orações, junto com minha própria dedicação, alcançaram tanto de Deus que me foi revelado aquele grande segredo que Deus sempre esconde daqueles que se julgam sábios.

7 Assim, tenho desejado revelar a vocês neste tratado, até onde me seja permitido, a Pedra dos Antigos, para que vocês também possam possuir o conhecimento deste que é o maior dos tesouros terrenos, para sua saúde e seu conforto neste vale de tristeza.

7.2 Escrevo a respeito dela para o bem da posteridade, e não para o meu próprio bem; e, embora minhas palavras sejam poucas e simples, aquilo que elas significam é de grandeza imensurável. Reflitam bem sobre elas, para que vocês também encontrem a Rocha que é a Pedra fundamental da verdade, a bênção temporal e a recompensa eterna.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O TRATADO DA GRANDE PEDRA DOS ANTIGOS SÁBIOS

✦

1 NO prefácio, gentil Leitor e zeloso Estudante desta Arte, prometi transmitir a você o conhecimento de nossa Pedra Angular, ou Rocha, do processo pelo qual ela é preparada e da substância da qual já havia sido extraída por aqueles antigos Sábios, a quem o segredo de nossa Arte foi revelado pela primeira vez por Deus, para a saúde e a felicidade da vida terrena.

1.2 Permita-me assegurar que tenho toda a intenção de cumprir minha promessa e de ser tão claro com você quanto permitem as regras de nossa Arte, sem enganá-lo com artifícios sofísticos, mas revelando a você a nascente de todas as bênçãos, até sua própria fonte.

1.3 Proponho-me a expor o que tenho a dizer em poucas palavras simples e diretas, pois não sou perito na arte de multiplicar palavras; tampouco penso que a exuberância da linguagem favoreça a clareza; pelo contrário, estou convencido de que são as muitas palavras que obscurecem o conselho.

2 Permita-me dizer, então, que, embora muitos se empenhem na busca desta Pedra, ela é encontrada por muito poucos. Pois Deus nunca pretendeu que ela se tornasse conhecida de todos. Ela deve ser considerada, antes, um dom que Ele reserva àqueles poucos favorecidos que amam a verdade e odeiam a falsidade, que estudam nossa Arte com afinco dia e noite e cujos corações se voltam para Deus com afeto sincero.

3 Portanto, se você deseja preparar nossa grande e antiga Pedra, afirmo com toda a verdade que deve prestar atenção diligente ao meu ensinamento e, antes de tudo, implorar a bênção bondosa do Criador de todas as coisas.

Você também deve se arrepender verdadeiramente de todos os seus pecados, confessando-os, e tomar a firme resolução de levar uma vida boa e santa.

3.2 É necessário também que decida demonstrar sua gratidão a Deus por Seu Dom indescritível, socorrendo os pobres e os aflitos e abrindo a mão e o coração aos necessitados. Então Deus abençoará seu trabalho, recompensará sua busca com o sucesso e concederá a você um lugar no Céu como fruto de sua fé.

4 Não despreze os escritos verdadeiros daqueles que possuíram a Pedra antes de nós. Pois, depois da graça iluminadora de Deus, foi deles que recebi meu conhecimento. Aprofunde seu estudo desses escritos e retome-o com frequência, para não perder o fio da compreensão nem deixar que se apague a lâmpada do entendimento.

5 Dedique-se inteiramente ao estudo e não seja volúvel nem indeciso. Que sua mente seja como uma Rocha firme, na qual todas as diversas palavras dos Sábios se reúnam na unidade de seu significado comum. Pois um homem que se deixa influenciar facilmente em diferentes direções dificilmente encontrará o caminho certo.

6 Como nossa antiquíssima Pedra não é extraída de coisas combustíveis, você deve parar de procurá-la em substâncias que não resistem à prova do fogo. Por essa razão, é absurdo supor que possamos fazer algum uso de substâncias vegetais, embora a Pedra também seja dotada de um princípio de crescimento.

7 Se nossa Pedra fosse uma substância vegetal, seria consumida pelo fogo, como os outros vegetais, deixando apenas certo sal. Os autores antigos de fato descreveram nossa Pedra como a Pedra vegetal. Mas esse nome lhes foi sugerido pelo fato de ela crescer e aumentar de tamanho, como uma planta.

8 Saiba também que os animais só se multiplicam segundo seu próprio tipo e dentro de sua própria espécie. Por conseguinte, nossa Pedra só pode ser preparada a partir de sua própria semente, da qual foi tirada no princípio; e, por isso, você também perceberá que a alma de um animal não deve ser o objeto desta investigação.

8.2 Os animais constituem uma classe à parte; e jamais se pode obter deles algo que não seja animal por natureza. Mas nossa Pedra, tal como me foi legada pelos Antigos, é extraída de duas coisas e de uma coisa, na qual se oculta uma terceira coisa. Esta é a mais pura verdade e uma afirmação inteiramente digna de confiança.

8.3 Pois o macho e a fêmea são considerados um só corpo desde os tempos antigos, não por qualquer consideração externa ou visível, mas pelo ardor daquele amor mútuo que naturalmente os atrai e os une; e, assim como a semente masculina e a feminina representam juntas o princípio da propagação, também o esperma da matéria da qual nossa Pedra é feita pode ser semeado e multiplicado.

8.4 Há em nossa substância dois tipos complementares de semente, dos quais nossa Pedra pode ser preparada e multiplicada.

9 Se você é um verdadeiro amante de nossa Arte, pesará e ponderará cuidadosamente estas palavras, para não cair, com outros sofistas, na perigosa cova preparada pelo inimigo comum do homem.

10 Mas de onde você deve obter essa semente? Você pode responder a essa pergunta com muita facilidade fazendo a si mesmo outra pergunta. O que deseja desenvolver a partir dessa semente e que uso pretende fazer dela? Não pode haver dúvida, então, de que ela deve ser a raiz, ou primeira substância, dos metais, da qual todos os metais têm sua origem. Por conseguinte, é necessário que passemos agora a falar da geração dos metais.

11 No princípio, quando o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas e tudo ainda estava envolto em trevas, Deus Todo-Poderoso e Eterno, Cujo princípio e sabedoria existem desde a eternidade, por Seu desígnio insondável criou do nada o céu e a terra e tudo o que neles há, tanto visível quanto invisível. Não tentarei explicar como se realizou o ato da criação. Essa é uma questão que nos é apresentada na Sagrada Escritura e que deve ser compreendida pela fé.

12 A cada criatura Deus deu sua própria semente, com a qual propagar sua espécie, para que assim sempre houvesse um aumento de homens e animais, plantas e metais. O homem não deveria ser capaz de produzir uma nova semente: só lhe era permitido fazer surgir novas formas de vida daquilo que já existia. Deus reservou para Si a criação da semente. Pois, se o homem pudesse criar semente, seria igual ao Criador.

13 Saiba que nossa semente é produzida da seguinte maneira. Uma influência celestial desce do alto, pelo decreto e pela ordenação de Deus, e se mistura com as propriedades astrais.

13.2 Quando essa união se realiza, os dois geram um terceiro, a saber, uma substância semelhante à terra, que é o princípio de nossa semente, de sua primeira fonte, de modo que ela possa demonstrar uma ascendência, e desses três se originam os elementos, como a água, o ar e a terra.

13.3 Esses elementos atuam debaixo da terra na forma de fogo e ali produzem o que Hermes e todos os que me precederam chamam de três primeiros princípios, a saber, a alma interna, o espírito impalpável e os corpos visíveis, além dos quais não podemos encontrar um começo anterior de nosso Magistério.

14 Com o passar do tempo, esses três se unem e são transformados pela ação do fogo em uma substância palpável, a saber, mercúrio, enxofre e sal. Se essas três substâncias forem misturadas, elas se endurecem e se coagulam em um corpo perfeito, que representa a semente escolhida e designada pelo Criador. Essa é uma verdade da maior importância e certeza.

14.2 Se a alma metálica, o espírito metálico e a forma metálica do corpo estiverem presentes, haverá também mercúrio metálico, enxofre metálico e sal metálico, que juntos compõem o corpo metálico perfeito.

15 Se você não consegue perceber o que deve compreender aqui, não deve se dedicar ao estudo da filosofia.

16 Além disso, digo em poucas palavras que você não pode obter um corpo metálico sem unir perfeitamente esses três princípios em um só. Saiba também que todos os animais são, como o homem, compostos de carne e sangue e também possuem um espírito vivificante, mas não têm a alma racional que o Criador deu somente ao homem.

16.2 Por conseguinte, quando os animais morrem, perecem para sempre. Mas, quando o homem entrega sua vida mortal nas mãos de seu Criador, sua alma não morre. Ela retorna e se une ao corpo glorificado, no qual, depois da Ressurreição, alma e espírito voltam a habitar juntos na glória eterna, para nunca mais se separarem por toda a eternidade.

17 Assim, a alma racional do homem faz dele uma criatura duradoura e, embora seu corpo pareça morrer, sabemos que ele viverá para sempre. Pois, para ele, a morte é apenas um processo de purificação, por meio do qual é libertado de seus pecados e levado a outro lugar, melhor. Mas não há ressurreição para os animais irracionais, porque eles não têm alma racional, a única pela qual nosso Senhor e Salvador derramou Seu sangue.

18 Pois, embora um corpo possa ser vivificado por um espírito, nem por isso será necessariamente fixo, a menos que possua uma alma racional, esse forte vínculo entre corpo e espírito, que representa sua união e resiste a todos os esforços para separá-los. Onde não há alma, não há esperança de redenção. Nada pode ser perfeito ou duradouro sem uma alma.

18.2 Essa é uma verdade profunda e da maior importância, que me sinto obrigado em consciência a dar a conhecer aos meus leitores. Ora, os espíritos dos metais têm essa propriedade de fixidez em maior ou menor grau; são mais ou menos voláteis conforme a compatibilidade entre seus corpos e suas almas.

18.3 Um metal que possua as três condições de fixidez não é afetado pelo fogo nem vencido por qualquer outro agente externo. Mas há apenas um metal que satisfaz essas condições, a saber, o ouro. A prata também contém mercúrio fixo e não se volatiliza tão depressa quanto os metais imperfeitos, mas resiste à prova do fogo e não oferece alimento ao voraz Saturno.

19 A amorosa Vênus se reveste de cor abundante, e todo o seu corpo é uma tintura pura, semelhante à cor vermelha encontrada no mais precioso dos metais. Mas, embora seu espírito seja de boa qualidade, seu corpo é leproso e não oferece substrato permanente à tintura fixa. Por isso, a alma tem de

compartilhar o destino do corpo imperfeito e, quando o corpo morre, a alma tem de deixá-lo. Pois sua morada foi destruída pelo fogo, e ela fica sem uma casa onde habitar.

20 O sal fixo conferiu ao guerreiro Marte um corpo duro, firme e durável, o que é prova da generosidade de sua alma; tampouco se pode dizer que o fogo tenha muito poder sobre ele. E, se sua força for unida à beleza de Vênus, não nego que se possa obter um resultado precioso e harmonioso. Pois a qualidade fleumática ou úmida da Lua pode ser aquecida pelo sangue ardente de Vênus, e a negrura de Vênus pode ser removida pelo forte sal de Marte.

21 Você não precisa procurar nossa semente metálica entre os elementos. Não é preciso buscá-la tão longe no passado. Se você conseguir retificar o Mercúrio, o Enxofre e o Sal (entenda-se, os dos Sábios) até que o espírito e o corpo metálicos estejam inseparavelmente unidos por meio da alma metálica, assim prenderá firmemente a corrente do amor e preparará o palácio para a coroação.

22 Essas coisas representam uma chave líquida, comparável à influência celestial, e uma água seca unida à substância terrestre: todas elas são uma só coisa, derivada de três, de duas e de uma. Se você compreende isso, já alcançou nosso Magistério. Então deve unir o marido e a mulher, para que cada um se alimente da carne e do sangue do outro, e para que assim multipliquem sua espécie mil vezes.

23 Embora eu desejasse revelar essa questão a você de maneira mais clara e aberta, sou impedido de fazê-lo pela lei de Deus e pelo temor de Sua ira e do castigo eterno, para que não se abuse do dom do Altíssimo.

24 Se, porém, você não compreende a parte teórica de minha obra, talvez a parte prática sirva para esclarecê-lo mais plenamente. Passarei, por conseguinte, a mostrar como, com a ajuda de Deus, fui capaz de preparar a Pedra dos Antigos e, para ampliar sua instrução, acrescentarei doze chaves, nas quais apresento uma descrição figurada de nossa Arte.

25 Toma uma quantidade do melhor e mais fino ouro e separa-o nas suas partes componentes pelos meios que a Natureza concede aos que amam a Arte, como um anatomista disseca o corpo humano.

25.2 Assim faze o teu ouro voltar ao que era antes de se tornar ouro; e acharás a semente, o começo, o meio e o fim — aquilo de onde derivam o nosso ouro e o seu princípio feminino, a saber, o espírito puro e sutil, a alma sem mancha e o sal e bálsamo astral.

25.3 Quando estes três estão unidos, podemos chamá-los o líquido mercurial: uma água que foi examinada por Mercúrio, achada por ele pura e sem mancha, e por isso tomada por ele como esposa. Dos dois nasceu um óleo incombustível; pois Mercúrio ficou tão orgulhoso que mal se reconhecia. Criou penas de águia, devorou a cauda escorregadia do Dragão e desafiou Marte para a batalha.

26 Então Marte convocou os seus cavaleiros e mandou-lhes que encerrassem Mercúrio na prisão, sob a guarda de Vulcano, até que fosse libertado por alguém do sexo feminino.

27 Quando isto se soube, os outros Planetas se reuniram e deliberaram sobre a questão: qual seria o caminho melhor e mais sábio a seguir. Quando estavam reunidos, Saturno adiantou-se primeiro e falou assim:

28 "Eu, Saturno, o maior dos planetas do firmamento, declaro aqui diante de todos vós que sou o mais vil e o mais inútil de todos os que aqui estão, que o meu corpo é fraco, corruptível e de cor escura, mas que, ainda assim, sou eu que vos ponho a todos à prova. Pois, não tendo nada de fixo em mim, levo comigo tudo o que é de natureza aparentada.

28.2 A minha desgraça é toda causada por esse volúvel e inconstante Mercúrio, pela sua conduta descuidada e negligente. Por isso, peço-vos, vinguemo-nos dele, encerremo-lo na prisão e mantenhamo-lo ali até que morra e se decomponha, ou melhor, até que não se veja nem uma gota do seu sangue."

29 Então o amarelo Júpiter adiantou-se, dobrou os joelhos, inclinou o cetro e, com grande autoridade, mandou que cumprissem o pedido de Saturno. Acrescentou que castigaria todo aquele que não ajudasse a executar esta sentença.

30 Então Marte apresentou-se com a espada desembainhada — uma espada que brilhava com muitas cores e dava um esplendor belo e incomum. Deu esta espada ao carcereiro Vulcano e mandou-lhe que matasse Mercúrio e o queimasse, junto com os seus ossos, até virar cinza. Vulcano consentiu em fazê-lo.

31 Enquanto ele cumpria o seu ofício, apareceu uma bela senhora num longo manto prateado, entretecido de muitas águas, que logo foi reconhecida como a Lua, a esposa do Sol. Ela caiu de joelhos e, com as mãos estendidas e lágrimas a correr, suplicou-lhes que libertassem o seu marido — o Sol — da prisão em que, pelas manhas astutas de Mercúrio, estava sendo retido pelos Planetas.

31.2 Mas Vulcano recusou-se a ouvir o seu pedido; nem se abrandou com as orações comoventes da Senhora Vênus, que apareceu num manto carmesim, entretecido de fios verdes, e encantou a todos pela beleza do seu rosto e pelo perfume das flores que trazia na mão.

31.3 Ela intercedeu junto a Vulcano, o Juiz, na língua caldeia, e lembroulhe que uma mulher havia de efetuar a libertação do prisioneiro. Mas também aos seus rogos ele fez ouvidos moucos.

32 Enquanto ainda falavam, o céu se abriu e saiu dele um animal poderoso, com muitos milhares de filhotes, que expulsou o carcereiro diante de si e, abrindo bem a boca, engoliu Vênus, a sua bela auxiliadora, exclamando ao mesmo tempo em alta voz: "Nasci de mulher, a mulher propagou a minha semente e com ela encheu a terra.

32.2 A alma dela está entregue à minha, e por isso devo ser nutrido com o seu sangue." Quando o animal disse estas palavras em alta voz, correu para um certo aposento e fechou a porta atrás de si; para lá o seguiu a sua cria voraz, bebendo do dito óleo incombustível, que digeriam com a maior facilidade, e com isso tornaram-se ainda mais numerosos do que antes. Continuaram a fazê-lo até encherem o mundo inteiro.

33 Então os sábios daquela terra se reuniram e se esforçaram por descobrir a verdadeira interpretação de tudo o que tinham visto. Mas não conseguiam chegar a um acordo, até que se adiantou um homem de idade venerável, de cabelos de neve e barba prateada, vestido num amplo manto púrpura. Na cabeça trazia uma coroa cravejada de carbúnculos brilhantes.

33.2 Os seus rins estavam cingidos com o cinto da vida. Os seus pés estavam descalços, e as suas palavras penetravam até o fundo da alma humana. Subiu à tribuna e mandou que a assembleia o ouvisse em silêncio, pois era

enviado do alto para lhes explicar o significado do que tinham visto.

34 Quando se fez silêncio perfeito, falou assim:

35 "Desperta, ó homem, e contempla a luz, para que as trevas não te enganem! Os Deuses me revelaram este assunto num sono profundo. Feliz o homem que conhece as grandes obras do poder Divino. Bem-aventurado aquele cujos olhos se abrem para ver a luz onde antes viam trevas.

36 "Duas Estrelas são dadas pelos Deuses ao homem para o conduzirem a uma grande sabedoria. Contempla-as com firmeza, segue as suas luzes, e acharás nelas o segredo do conhecimento.

37 "A ave Fênix, do sul, arranca o coração do animal poderoso do oriente. Dá asas ao animal do oriente, para que fique em pé de igualdade com a ave do sul. Pois o animal do oriente deve ser despojado da sua pele de leão e perder as suas asas. Depois deve mergulhar na água salgada do vasto oceano e sair dali com a beleza renovada. Mergulha os teus espíritos voláteis numa fonte profunda, cujas águas nunca faltam, para que se tornem semelhantes à sua mãe, que está escondida ali dentro e nasceu de três.

38 "A Hungria é a minha terra natal, o céu e as estrelas são a minha morada, a terra é a minha esposa. Embora eu tenha de morrer e ser sepultado, Vulcano me faz nascer de novo. Por isso a Hungria é a minha terra natal, e a minha mãe encerra o mundo inteiro."

39 Quando todos os presentes receberam estes seus ditos, ele continuou assim:

40 "Faze que o que está em cima fique embaixo; que o visível se torne invisível; e que o palpável se torne impalpável. E de novo, que o que está embaixo se torne o que está em cima; que o invisível se torne visível, e o impalpável, palpável. Aqui vês a perfeição da nossa Arte, sem nenhum defeito nem diminuição.

40.2 Mas aquilo em que habitam a morte e a vida, a destruição e a ressurreição, é uma esfera redonda, com a qual a deusa da fortuna conduz o seu carro e concede o dom da sabedoria aos homens de Deus. O seu nome próprio aqui na terra, e para o entendimento humano, é 'Tudo-em-Tudo'.

41 "Quem quiser saber o que é este 'Tudo-em-Tudo' dê à terra grandes asas e faça-a voar para cima pelo ar até as regiões celestes. Depois chamusca-lhe as asas com calor feroz e faze-a cair no Mar Vermelho e afogar-se ali. Depois seca a água com fogo e ar até que a terra reapareça, e terás o 'Tudo-em-Tudo'.

42 "Se não conseguires achá-lo deste modo, olha em volta as coisas que há no mundo. Então acharás o 'Tudo-em-Tudo', que é a força de atração de todos os metais e minerais, derivada do sal e do enxofre, e duas vezes nascida do Mercúrio. Mais não posso dizer sobre o 'Tudo-em-Tudo', pois tudo está compreendido em tudo.

43 "Meus amigos, bem-aventurados sois se, ouvindo as palavras dos sábios, puderdes achar esta grande Pedra, que tem o poder de curar os corpos metálicos leprosos e imperfeitos e de regenerá-los; de conservar os homens com saúde e de lhes dar uma vida longa — como até agora manteve o fogo vital ardendo em mim por tanto tempo que estou cansado da vida e anseio por morrer.

44 "Pela Sua sabedoria e misericórdia, e pelo Dom gracioso que Ele me concedeu há tanto tempo, devo render graças a Deus, agora e para sempre. Amém."

45 Quando o velho falou assim, desapareceu da vista deles.

46 Mas todos os que o tinham ouvido foram cada um para a sua casa e meditaram nas suas palavras de dia e de noite.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A PRIMEIRA CHAVE

✦



1 Saiba meu amigo que nenhuma coisa impura ou manchada é útil para o nosso propósito. Pois nada há em sua natureza leprosa capaz de promover os interesses de nossa Arte. É muito mais provável que aquilo que é bom em si seja estragado pelo que é impuro. Tudo o que se obtém das minas tem seu valor, a menos, é claro, que seja adulterado. A adulteração, contudo, estraga sua qualidade e sua eficácia.

2 Assim como o médico purga e limpa as partes internas do corpo e remove toda matéria nociva por meio de seus medicamentos, também nossas substâncias metálicas devem ser purificadas e refinadas para eliminar toda matéria estranha, a fim de assegurar o sucesso de nossa tarefa. Por isso, nossos Mestres exigem um corpo puro, imaculado, que não esteja contaminado por nenhuma mistura estranha, pois essa mistura é a lepra de nossos metais.

3 Que o diadema do Rei seja de ouro puro, e que a Rainha unida a ele em matrimônio seja casta e imaculada.

4 Se você deseja trabalhar por meio de nossos corpos, tome um feroz lobo cinzento que, embora por causa de seu nome esteja sujeito ao domínio do guerreiro Marte, é por nascimento descendente do antigo Saturno e se encontra nos vales e montanhas do mundo, onde vagueia enfurecido pela fome.

4.2 Lance-lhe o corpo do Rei e, quando ele o tiver devorado, queime-o completamente até reduzi-lo a cinzas em um grande fogo. Por esse processo, o Rei será libertado; e, quando ele tiver sido realizado três vezes, o Leão terá vencido o lobo e nada mais encontrará nele para devorar. Assim, nosso Corpo terá sido preparado para a primeira etapa de nossa obra.

5 Saiba que esta é a única maneira correta e legítima de purificar nossa substância: pois o Leão se purifica com o sangue do lobo, e a tintura desse sangue combina de modo admirável com a tintura do Leão, uma vez que os dois líquidos têm grande afinidade entre si. Quando a fome do Leão é saciada, seu espírito se torna mais poderoso do que antes, e seus olhos brilham como o Sol.

5.2 Sua essência interna passa a ter valor inestimável para eliminar todos os defeitos e curar todas as doenças. Ele é perseguido pelos dez leprosos, que desejam beber seu sangue; e todos os que são atormentados por qualquer tipo de enfermidade são revigorados por esse sangue.

6 Pois quem bebe dessa fonte dourada experimenta uma renovação de toda a sua natureza, o desaparecimento de toda matéria nociva, um novo suprimento de sangue, o fortalecimento do coração e de todos os órgãos vitais e um vigor duradouro em cada membro. Pois ela abre todos os poros e, por eles, leva embora tudo o que impede a perfeita saúde do corpo, mas permite que tudo o que é benéfico permaneça nele sem ser perturbado.

7 Mas que meu amigo tenha extremo cuidado em conservar a fonte da vida límpida e clara. Se alguma água estranha for misturada a ela, ficará estragada e se tornará decididamente prejudicial. Se ela ainda conservar algum resquício do solvente usado para sua dissolução, você deverá eliminá-lo cuidadosamente. Pois nenhum corrosivo pode ter a menor utilidade na prevenção de doenças internas.

8 Quando se descobre que uma árvore produz frutos azedos e nocivos, seus ramos devem ser cortados, e nela devem ser enxertados brotos de árvores melhores. Os novos ramos passam então a se unir organicamente ao tronco; mas, embora sejam nutridos por sua seiva, dali em diante produzem frutos bons e agradáveis.

9 O Rei percorre seis regiões do firmamento celeste e, na sétima, fixa sua morada. Ali, o palácio real é adornado com tapeçaria dourada. Se você compreender o que quero dizer, esta Chave abrirá a primeira fechadura e fará recuar o primeiro ferrolho; mas, se não compreender, nenhum óculos nem a visão natural permitirão que você entenda o que vem a seguir. Mas Lúcio Papírio me instruiu a não dizer mais nada sobre esta Chave.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A SEGUNDA CHAVE

✦



1 Nas casas dos poderosos encontram-se vários tipos de bebida, entre os quais dificilmente há dois exatamente iguais em aroma, cor ou sabor. Pois são preparados de muitas maneiras diferentes. Ainda assim, todos são bebidos, e cada um se destina a um uso específico.

2 Quando o Sol emite seus raios e os espalha sobre as nuvens, costuma-se dizer que ele está atraindo água; e, se faz isso com frequência e assim provoca chuva, diz-se que o ano é fértil.

3 Se a intenção é construir um palácio, é preciso empregar os serviços de muitos artífices diferentes, e uma grande variedade de materiais é necessária. Caso contrário, o palácio não seria digno desse nome. É inútil usar madeira onde a pedra é necessária.

4 O fluxo e o refluxo diários do mar, causados pela influência de simpatia dos corpos celestes, conferem grande riqueza e bênção à terra. Pois, sempre que a água volta em ondas, traz consigo uma bênção.

5 Uma noiva, quando está para ser apresentada para o casamento, é magnificamente adornada com uma grande variedade de vestes preciosas que, realçando sua beleza, a tornam agradável aos olhos do noivo. Mas os ritos da noite de núpcias ela realiza sem nenhuma outra roupa além daquela com que estava vestida no momento de seu nascimento.

6 Da mesma forma, nosso casal de noivos, Apolo e Diana, está vestido com trajes esplêndidos, e suas cabeças e seus corpos são lavados com vários tipos de água, alguns fortes, outros fracos, mas nenhum exatamente igual ao outro, e cada um destinado a seu propósito específico.

6.2 Saiba que, quando a umidade da terra sobe em forma de vapor, ela se condensa nas regiões superiores e se precipita sobre a terra por seu próprio peso. Assim, a terra recupera a umidade da qual havia sido privada e recebe força para produzir brotos e ervas.

6.3 Da mesma forma, você deve destilar repetidamente a água que extraiu da terra e depois devolvê-la à sua terra, assim como a água no estreito de Euripo frequentemente se afasta da margem e depois volta a cobri-la até chegar a certo limite.

7 Quando, assim, o palácio tiver sido construído pelas mãos de muitos artífices, e o mar de vidro tiver completado seu curso e enchido o palácio de coisas boas, ele estará pronto para que o Rei entre e tome seu lugar no trono.

8 Mas você deve observar que o Rei e sua esposa precisam estar inteiramente nus quando forem unidos. Devem ser despidos de todos os seus trajes esplêndidos e deitar-se juntos no mesmo estado de nudez em que nasceram, para que sua semente não seja estragada pela mistura com qualquer matéria estranha.

9 Permita-me dizer, para concluir, que o banho em que o noivo é colocado deve consistir em dois tipos de matéria hostis entre si, que se purificam e retificam mutuamente por meio de uma luta contínua. Pois não é bom que a Águia construa seu ninho no cume dos Alpes, porque seus filhotes correm, assim, grande perigo de morrer congelados pelo frio intenso que ali predomina.

10 Mas, se você juntar à Águia o Dragão gelado que há muito habita sobre as rochas e que saiu rastejando das cavernas da terra, e colocar ambos sobre o fogo, isso extrairá do Dragão gelado um espírito de fogo que, por meio de seu grande calor, consumirá as asas da Águia e preparará um banho que provoca suor, com um grau de calor tão extraordinário que a neve derreterá no cume das montanhas e se tornará uma água com a qual se poderá preparar o revigorante banho mineral e restituir ao Rei a fortuna, a saúde, a vida e a força.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A TERCEIRA CHAVE

✦



1 Por meio da água, o fogo pode ser extinto e inteiramente apagado. Se muita água for derramada sobre um pequeno fogo, o fogo será vencido e obrigado a ceder a vitória à água. Da mesma forma, nosso enxofre ardente deve ser subjugado por meio de nossa água preparada.

1.2 Mas, depois que a água tiver desaparecido, a vida ardente de nosso vapor sulfuroso deverá triunfar e alcançar novamente a vitória. Mas nenhum triunfo assim pode ocorrer a menos que o Rei transmita grande força e potência à sua água e a tinja com sua própria cor, para que, por esse meio, ele possa ser consumido e se tornar invisível, e depois recuperar sua forma visível, com uma diminuição de sua essência simples e um desenvolvimento de sua perfeição.

2 Um pintor pode aplicar amarelo sobre branco, e vermelho ou carmesim sobre amarelo; pois, embora todas essas cores estejam presentes, a última prevalece por sua maior intensidade. Quando você tiver realizado a mesma coisa em nossa Arte, terá diante dos olhos a luz da sabedoria, que brilha na escuridão, embora não queime.

2.2 Pois nosso enxofre não queima, mas seu brilho é visto de perto e de longe. Tampouco colore coisa alguma antes de ter sido preparado e tingido com sua própria cor, que então transmite a todos os metais fracos e imperfeitos. Esse enxofre, contudo, não pode transmitir essa cor antes de ter sido levado, por um trabalho perseverante, a renunciar à sua cor original.

2.3 Pois o mais fraco não vence o mais forte, mas tem de lhe ceder a vitória. O ponto central de toda a questão está no fato de que o pequeno e fraco não pode ajudar aquilo que também é pequeno e fraco, e uma substância combustível não pode proteger outra substância da combustão.

2.4 Aquilo que deve proteger outra substância contra a combustão precisa estar, por si mesmo, a salvo do perigo. Esta última substância deve ser mais forte do que a primeira, isto é, deve ser essencialmente incombustível.

2.5 Portanto, quem deseja preparar o enxofre incombustível dos Sábios deve procurar nosso enxofre em uma substância na qual ele seja incombustível — o que só pode acontecer depois que seu corpo tiver sido absorvido pelo mar salgado e novamente rejeitado por ele.

2.6 Então, ele deve ser elevado a tal ponto que brilhe mais intensamente do que todas as estrelas do céu, e sua essência deve ter sangue em abundância, como o Pelicano, que fere o próprio peito e, sem nenhuma diminuição de sua força, alimenta e cria muitos filhotes com seu sangue.

2.7 Essa Tintura é a Rosa de nossos Mestres, de tom púrpura, também chamada de sangue vermelho do Dragão, ou de manto púrpura dobrado muitas vezes, com o qual a Rainha da Salvação é coberta e pelo qual todos os metais são regenerados em sua cor.

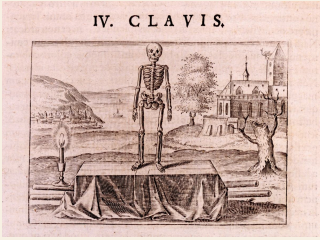
3 Conserve cuidadosamente esse manto esplêndido, junto com o sal astral que está unido a esse enxofre e o protege de danos. Acrescente a ele uma quantidade suficiente da volatilidade da ave; então o Galo engolirá a Ra-

posa e, depois de ter sido afogado na água e vivificado pelo fogo, será, por sua vez, engolido pela Raposa.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A QUARTA CHAVE

✦



1 Toda carne que provém da terra deve ser decomposta e de novo reduzida a terra; então o sal terroso produz uma nova geração por meio da ressurreição celeste. Pois onde não houve primeiro terra, não pode haver ressurreição em nosso Magistério. Pois na terra estão o bálsamo da Natureza e o sal dos Sábios.

2 No fim do mundo, o mundo será julgado pelo fogo, e todas as coisas que Deus fez do nada serão reduzidas pelo fogo a cinzas, das quais a Fênix deverá gerar seus filhotes. Pois nas cinzas dorme uma verdadeira e autêntica substância tartárica que, ao ser dissolvida, nos permitirá abrir o mais forte ferrolho da câmara real.

3 Depois da conflagração, serão formados um novo céu e uma nova terra, e o novo homem será mais nobre em seu estado glorificado do que era antes.

4 Quando a areia e as cinzas foram bem maturadas e amadurecidas pelo fogo, o soprador de vidro faz delas um vidro que permanece duro e firme no fogo e cuja cor se assemelha à de uma pedra de cristal. Para os não inicia-

dos, isso é um grande mistério, mas não para o mestre que uma longa experiência familiarizou com o processo.

5 Das pedras o mestre também prepara a cal por meio da queima, e ela é muito útil para nosso trabalho. Mas, antes de serem preparadas com fogo, elas são meras pedras. A pedra deve ser maturada e tornada ardente pelo fogo, e então se torna tão potente que poucas coisas podem ser comparadas ao espírito ígneo da cal.

6 Ao queimar qualquer coisa até reduzi-la a cinzas, você pode obter seu sal. Se, nessa dissolução, o enxofre e o mercúrio forem mantidos separados e restituídos ao seu sal, você poderá obter novamente aquela forma que foi destruída pelo processo de combustão.

6.2 Os sábios deste mundo denunciam essa afirmação como a maior das loucuras e a consideram uma rebelião, dizendo que tal transformação equivaleria a uma nova criação e que Deus negou esse poder criador ao homem pecador. Mas a loucura está toda do lado deles.

6.3 Pois não entendem que nosso Artista não pretende criar coisa alguma, mas apenas desenvolver coisas novas a partir da semente que o Criador lhe deixou pronta à mão.

7 Se você não possuir as cinzas, não conseguirá obter nosso sal; e sem nosso sal não poderá dar à nossa substância uma forma corporal; pois a coagulação de todas as coisas é produzida apenas pelo sal.

8 Assim como o sal é o grande princípio conservador que protege todas as coisas da deterioração, o Sal de nosso Magistério preserva o metal da decomposição e da aniquilação completa. Se o Bálsamo deles perecesse e o Es-

pírito deixasse o corpo, o corpo estaria inteiramente morto e já não serviria para nenhum bom propósito. O espírito metálico teria partido e deixado sua morada vazia, nua e sem vida.

9 Observe também, você que ama esta Arte, que o sal obtido das cinzas tem grande potência e possui muitas virtudes ocultas. No entanto, o sal não tem utilidade até que sua substância interior seja extraída. Pois somente o espírito dá força e vida. O corpo por si só de nada serve. Se você sabe encontrar esse espírito, possui o Sal dos Sábios e o óleo incombustível, sobre os quais muitas coisas foram escritas antes de meu tempo.

10 Embora muitos filósofos
Tenham me procurado com ardor,
Muito poucos conseguem, por fim,
Descobrir minha virtude secreta.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A QUINTA CHAVE

✦



1 O poder vivificante da terra produz todas as coisas que dela brotam, e quem diz que a terra não tem vida faz uma afirmação que é categoricamente contradita pelos fatos mais comuns. Pois o que está morto não pode produzir vida e crescimento, visto que não possui o espírito vivificante.

1.2 Esse espírito é a vida e a alma que habitam na terra e são alimentadas pelas influências celestes e siderais. Pois todas as ervas, árvores e raízes, e todos os metais e minerais, recebem seu crescimento e alimento do espírito da terra, que é o espírito da vida.

1.3 Esse próprio espírito é alimentado pelos astros e, assim, torna-se capaz de dar alimento a todas as coisas que crescem e de nutri-las como uma mãe faz com seu filho enquanto ele ainda está no ventre. Os minerais estão escondidos no ventre da terra e são alimentados por ela com o espírito que ela recebe do alto.

2 Assim, o poder de crescimento de que falo é transmitido não pela terra, mas pelo espírito vivificante que nela está. Se esse espírito abandonasse a terra, ela estaria morta e já não seria capaz de fornecer alimento a coisa al-

guma. Pois seu enxofre ou sua riqueza careceria do espírito vivificante, sem o qual não pode haver vida nem crescimento.

3 Dois espíritos contrários dificilmente podem habitar juntos, e tampouco se combinam com facilidade. Pois, quando um raio fulgura em meio a uma tempestade de chuva, os dois espíritos dos quais ele é formado afastam-se um do outro com um grande choque e estrondo e circulam no ar, de modo que ninguém pode saber nem dizer para onde vão, a menos que isso tenha sido verificado pela experiência quanto ao modo como esses espíritos se manifestam

4 Saiba então, gentil Leitor, que a vida é o único espírito verdadeiro e que aquilo que a multidão ignorante considera morto pode ser trazido de volta à vida permanente, visível e espiritual, bastando que o espírito seja restituído ao corpo — o espírito que é sustentado pelo alimento celeste e provém de substâncias celestes, elementares e terrestres, também chamadas de matéria informe.

5 Ademais, assim como o ferro tem seu ímã, que o atrai com os laços invisíveis do amor, nosso ouro também tem seu ímã, a saber, a primeira Matéria da grande Pedra. Se você compreende estas minhas palavras, é mais rico e mais abençoado do que o mundo inteiro.

6 Permita-me concluir este capítulo com mais uma observação. Quando um homem olha para um espelho, vê nele refletida uma imagem de si mesmo. Se, porém, tentar tocá-la, descobrirá que ela não é palpável e que pôs a mão apenas no espelho. Da mesma forma, o espírito que deve ser desenvolvido a partir dessa Matéria é visível, mas não palpável.

6.2 Esse espírito é a raiz da vida de nossos corpos e o Mercúrio dos Filósofos, do qual se prepara a água líquida de nossa Arte — a água que deve receber mais uma vez uma forma material e ser retificada por meio de certos agentes purificadores até se tornar a mais perfeita Medicina.

6.3 Pois começamos com um corpo firme e palpável, que depois se torna um espírito volátil e uma água dourada, sem nenhuma conversão, da qual nossos Sábios extraem seu princípio de vida.

6.4 Por fim, obtemos a medicina indestrutível dos corpos humanos e metálicos, que é mais apropriado ser conhecida pelos anjos do que pelos homens, exceto por aqueles que a buscam nas mãos de Deus em oração sincera e dão provas verdadeiras de sua gratidão pelo serviço prestado a Ele e ao próximo necessitado.

7 A isso posso acrescentar, para concluir, que uma obra se desenvolve a partir de outra. Primeiro, nossa Matéria deve ser cuidadosamente purificada, depois dissolvida, destruída, decomposta e reduzida a pó e cinzas. Em seguida, prepare a partir dela um espírito volátil, branco como a neve, e outro espírito volátil, vermelho como o sangue.

7.2 Esses dois espíritos contêm um terceiro e, no entanto, são um só espírito. Ora, esses são os três espíritos que preservam e multiplicam a vida. Por conseguinte, una-os, dê-lhes a comida e a bebida que a Natureza exige e mantenha-os em uma câmara aquecida até que ocorra o nascimento perfeito. Então você verá e experimentará a virtude do dom que Deus e a Natureza lhe concederam.

7.3 Saiba também que, até agora, meus lábios não revelaram esse segredo a ninguém e que Deus dotou as substâncias naturais de poderes maiores do que a maioria dos homens está disposta a acreditar. Sobre minha boca Deus

pôs um selo, para que houvesse espaço para outros, depois de mim, escreverem sobre as maravilhas da Natureza, que os tolos consideram contrárias à natureza.

7.4 Pois não entendem que todas as coisas podem, em última análise, ser remetidas a causas sobrenaturais, mas que, apesar disso, no estado presente do mundo, estão sujeitas a condições naturais.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A SEXTA CHAVE



[1] O macho sem a fêmea é considerado apenas metade de um corpo, e a fêmea sem o macho tampouco pode ser considerada mais completa. Pois nenhum dos dois pode produzir fruto enquanto permanecer sozinho. Mas, se os dois se unirem em matrimônio, haverá um corpo perfeito, e sua semente será posta em uma condição na qual poderá se multiplicar.

[2] Se sementes demais forem lançadas no campo, as plantas impedirão o crescimento umas das outras, e não poderá haver fruto maduro. Mas se, por outro lado, forem semeadas poucas demais, as ervas daninhas brotarão e as sufocarão.

[3] Se um comerciante deseja manter a consciência limpa, dê ao próximo a medida justa. Se sua medida e seu peso não forem menores do que o devido, ele receberá elogios dos pobres.

[4] Em água demais, você pode facilmente se afogar; água de menos, por outro lado, logo evapora com o calor do sol.

5 Se, então, você deseja alcançar o objetivo tão esperado, observe a medida justa ao misturar a substância líquida dos Sábios, para que aquilo que está em excesso não domine aquilo que está em falta e impeça a geração. Pois chuva demais estraga o fruto, e seca demais impede seu crescimento. Por conseguinte, quando Netuno tiver preparado seu banho, meça cuidadosamente a quantidade exata de água permanente necessária, sem que haja de menos nem demais.

6 O macho ígneo duplo deve ser alimentado com um cisne branco como a neve, e então devem matar um ao outro e restituir um ao outro a vida; e o ar do macho ígneo aprisionado ocupará três dos quatro quadrantes do mundo e constituirá três partes do macho ígneo aprisionado, para que o canto de morte dos cisnes possa ser ouvido com clareza; então o cisne assado se tornará alimento para o Rei, e o Rei ígneo será tomado de grande amor pela Rainha e se saciará de prazer ao abraçá-la, até que ambos desapareçam e se fundam em um só corpo.

7 Costuma-se dizer que dois podem dominar um, principalmente se tiverem espaço suficiente para exercer sua força. Saiba também que devem vir um vento duplo e um vento único, e que devem soprar furiosamente do leste e do sul.

7.2 Se, quando cessarem de se enfurecer, o ar tiver se tornado água, você poderá ter certeza de que o espiritual também será transmutado em uma forma corporal, e de que nosso número prevalecerá ao longo das quatro estações na quarta parte do céu (depois de os sete planetas terem exercido seu poder), e de que seu curso será aperfeiçoado pela prova do fogo na câmara mais baixa de nosso palácio, quando os dois dominarem e consumirem o terceiro.

[8] Para esta parte de nosso Magistério, é necessária habilidade para dividir e combinar corretamente as substâncias, de modo que a arte resulte em riquezas e a balança não seja falseada por pesos desiguais. O céu de que falamos é o céu de nossa Arte, e deve haver partes em proporções justas de nosso ar e nossa terra, de nossa água verdadeira e de nosso fogo palpável.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A SÉTIMA CHAVE

✦



[1] O calor natural preserva a vida do homem. Se seu corpo perde o calor natural, sua vida chegou ao fim.

[2] Um grau moderado de calor natural protege contra o frio; seu excesso destrói a vida. Não é necessário que a substância do Sol toque a terra. O Sol pode aquecer a terra lançando sobre ela seus raios, que são intensificados pela reflexão. Essa ação intermediária é suficiente para realizar a obra do Sol e amadurecer tudo por cocção. Os raios do Sol são temperados pelo ar ao atravessá-lo, de modo a atuar por meio do ar, assim como o ar atua por meio do fogo.

[3] A terra sem água nada pode produzir, nem a água pode dar vida e crescimento a coisa alguma sem a terra; e, assim como a terra e a água são mutuamente indispensáveis na produção de frutos, também o fogo não pode atuar sem o ar, nem o ar sem o fogo. Pois o fogo não tem vida sem o ar; e, sem o fogo, o ar não possui calor nem secura.

4 Quando seu fruto está prestes a amadurecer, a videira tem maior necessidade do calor do Sol do que na primavera; e, se o Sol brilhar intensamente no outono, as uvas serão melhores do que se não tivessem sentido seu calor outonal.

5 No inverno, a maioria das pessoas supõe que tudo está morto, porque a terra está presa nas correntes da geada, de modo que nada pode brotar. Mas, assim que chega a primavera e o frio é vencido pelo poder do Sol, tudo volta à vida, as árvores e as ervas lançam brotos, folhas e flores, os animais que hibernam saem rastejando de seus esconderijos, as plantas exalam uma doce fragrância e se adornam com uma grande variedade de flores de muitas cores; e o verão dá continuidade à obra da primavera, transformando suas flores em frutos.

6 Assim, ano após ano, realizam-se as operações do universo, até que, por fim, ele seja destruído por seu Criador, e todos os habitantes da terra sejam restituídos, pela ressurreição, a uma vida glorificada. Então cessarão as operações da natureza terrena, e a ordem celestial e eterna tomará seu lugar.

7 Quando o Sol, no inverno, segue seu curso longe de nós, não consegue derreter a neve profunda. Mas, no verão, ele se aproxima de nós, a qualidade do ar se torna mais ígnea, e a neve derrete e é transmutada pelo calor em água. Pois aquilo que é fraco é sempre obrigado a ceder àquilo que é forte.

8 A mesma moderação deve ser adotada no regime de fogo de nosso Magistério. Pois é de suma importância que o líquido não seque depressa demais e que a terra dos Sábios não seja derretida e dissolvida cedo demais, caso contrário seus peixes seriam transformados em escorpiões.

8.2 Se quiser realizar corretamente nossa tarefa, tome a água espiritual, na qual o espírito estava desde o princípio, e conserve-a em uma câmara bem fechada. Pois a cidade celestial está prestes a ser sitiada por inimigos terrenos. Por isso, você deve fortificá-la firmemente com três muralhas intransponíveis e bem guardadas, e manter bem protegida a única entrada.

8.3 Então acenda a lâmpada da sabedoria e procure com ela a coisa grosseira que se perdeu, lançando apenas a luz necessária. Pois você deve saber que os vermes e os répteis habitam a terra fria e úmida, enquanto o homem tem sua morada própria sobre a face da terra; os corpos dos anjos, por outro lado, por não estarem misturados com pecado ou impureza, não são prejudicados por nenhum extremo de calor ou frio.

8.4 Quando o homem tiver sido glorificado, seu corpo se tornará semelhante ao corpo angélico nesse aspecto. Se cultivarmos cuidadosamente a vida de nossas almas, seremos filhos e herdeiros de Deus e poderemos fazer aquilo que agora parece impossível. Mas isso só pode ser realizado pela secagem de toda a água e pela purificação do céu, da terra e de todos os homens pelo fogo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A OITAVA CHAVE



1 Nem os corpos humanos nem os animais podem se multiplicar ou se propagar sem decomposição; o grão e toda semente vegetal, quando lançados à terra, precisam apodrecer antes de brotar de novo; além disso, a putrefação dá vida a muitos vermes e outros pequenos animais. O processo de aumento e vivificação se realiza principalmente na terra, sendo provocado pela semente espiritual por meio dos outros elementos.

2 A mulher do agricultor sabe que não pode esperar obter pintinhos senão pela decomposição do ovo.

3 Se o pão for colocado no mel e deixado apodrecer, formigas serão geradas; vermes se criam nos corpos em putrefação de homens, cavalos e outros animais; larvas também se desenvolvem pelo apodrecimento de nozes, maçãs e peras.

4 O mesmo pode ser observado quanto à vida vegetal. Urtigas e outras ervas daninhas brotam onde nunca se semeou nenhuma semente dessas plantas. Isso ocorre apenas pela putrefação.

4.2 A razão é que o solo nesses lugares está de tal modo disposto e, por assim dizer, impregnado, que produz esses frutos, o que resulta das propriedades da influência sideral; consequentemente, a semente é produzida espiritualmente na terra, apodrece na terra e, pela ação dos elementos, gera matéria corpórea segundo as espécies da Natureza.

4.3 Assim, os astros e os elementos podem gerar uma nova semente espiritual e, por fim, uma nova semente vegetal, por meio da putrefação. Mas o homem não pode criar uma nova semente, pois não está em seu poder comandar a ação dos elementos e as influências essenciais dos astros. Pelas condições naturais, contudo, novas plantas são geradas simplesmente pela putrefação.

4.4 Esse fato passa despercebido ao agricultor simplesmente porque é algo a que ele sempre esteve acostumado e para o qual não consegue encontrar uma explicação. Mas você, que deve saber mais do que a multidão comum, precisa investigar as causas das coisas e procurar compreender como o processo de geração e ressurreição se realiza por meio da decomposição, e como toda vida é produzida a partir do apodrecimento.

5 Cada elemento, por sua vez, é decomposto e regenerado por aquilo que contém. Pois você deve saber que cada elemento contém os outros três. No ar, por exemplo, há fogo, água e terra. Essa afirmação pode parecer inacreditável, mas nem por isso deixa de ser verdadeira. Da mesma forma, o fogo inclui ar, água e terra, pois, de outro modo, não poderia gerar coisa alguma.

5.2 A água contém fogo, ar e terra, pois, se não os contivesse, não poderia haver crescimento. Ao mesmo tempo, cada elemento é distinto, embora contenha os outros. Tudo isso se constata pela destilação, na separação dos elementos.

6 Para demonstrar isso racionalmente a você, que investiga a separação da Natureza e pretende compreender a divisão dos elementos, e para que não julgue minhas palavras invenções, em vez de verdades, digo que, se destilar a terra, descobrirá que, antes de tudo, há uma liberação de ar, o qual, por sua vez, sempre contém fogo, pois ambos são de essência espiritual e exercem uma irresistível atração mútua. Em seguida, sai água da terra, e a terra, na qual está o precioso sal, permanece sozinha no fundo do recipiente.

7 Quando a água é destilada, dela saem ar e fogo, e a água e a terra material permanecem no fundo. Da mesma forma, quando a parte invisível do fogo elementar é extraída, obtêm-se água e terra separadamente. Tampouco qualquer um dos outros três elementos pode existir sem ar.

7.2 É o ar que dá à terra seu poder de produção, ao fogo seu poder de queimar e à água seu poder de gerar frutos. Por sua vez, o ar nada pode consumir, nem secar qualquer umidade, sem aquele calor natural que deve receber do fogo. Pois tudo o que é quente e seco contém fogo.

7.3 Dessas considerações concluímos que nenhum elemento pode existir sem os outros, e que na geração de todas as coisas há uma mistura dos quatro elementos. Quem afirma o contrário não compreende de modo algum os segredos da Natureza, nem investigou as propriedades dos elementos.

7.4 Pois, para que algo seja gerado pela putrefação, o processo deve ser o seguinte: a terra é primeiro decomposta pela umidade que contém, pois sem umidade, ou água, não pode haver verdadeiro apodrecimento; em seguida, a substância decomposta é inflamada e vivificada pelo calor natural do fogo, pois sem calor natural nenhuma geração pode ocorrer.

7.5 Além disso, para que aquilo que recebeu a centelha da vida seja estimulado ao movimento e ao crescimento, deve sofrer a ação do ar. Pois, sem ar, a substância vivificada seria sufocada e asfixiada ainda em germe. Assim,

fica evidente que nenhum elemento pode agir eficazmente sem a ajuda dos outros, e que todos devem contribuir para a geração de qualquer coisa.

7.6 Assim, sua cooperação vivificante assume a forma de putrefação, sem a qual não pode haver geração, vida nem crescimento. Que não pode haver geração ou ressurreição perfeita sem a cooperação dos quatro elementos, você pode perceber pelo fato de que, quando Adão foi formado pelo Criador a partir da terra, não havia vida nele até que Deus lhe soprou um espírito vivo.

7.7 Então a terra foi vivificada e posta em movimento. Na terra estava o sal, isto é, o Corpo; o ar que nela foi soprado era mercúrio, ou o Espírito, e esse ar lhe transmitiu um calor verdadeiro e moderado, que era enxofre, ou fogo. Então Adão se moveu e, por sua capacidade de movimento, mostrou que nele havia sido infundido um espírito vivificante.

7.8 Pois, assim como não há fogo sem ar, também não há ar sem fogo. A água estava incorporada à terra. Assim, o homem vivo é uma mistura harmoniosa dos quatro elementos; e Adão foi gerado de terra, água, ar e fogo, de alma, espírito e corpo, de mercúrio, enxofre e sal.

8 Da mesma forma foi criada Eva, nossa mãe comum, pois seu corpo foi constituído e formado a partir do corpo de Adão — fato ao qual desejo que você preste especial atenção.

9 Voltando à putrefação, ó buscador do Magistério e devoto da filosofia, saiba que, da mesma forma, nenhuma semente metálica pode se desenvolver ou se multiplicar a menos que essa semente, por si só e sem a introdução de qualquer substância estranha, seja reduzida a uma perfeita putrefação.

10 A putrefação da semente metálica deve, assim como a da semente animal e vegetal, ocorrer pela cooperação dos quatro elementos. Já expliquei que os elementos em si não são a semente. Mas a esta altura deve estar claro para você que a semente metálica, produzida pela ação conjunta das essências celestes, siderais e elementares e reduzida à forma corpórea, deve, no devido tempo, ser corrompida e putrefeita por meio dos elementos.

11 Observe que essa semente contém um espírito vivo e volátil. Pois, quando é destilada, dela sai primeiro um espírito e depois aquilo que é menos volátil. Mas, quando é reduzida a um ácido por um calor brando e contínuo, o espírito já não é tão volátil quanto antes. Pois, na destilação do ácido, a água sai primeiro, e depois o espírito.

11.2 E, embora a substância permaneça a mesma, suas propriedades se tornaram muito diferentes. Já não é vinho, mas foi transmutada em um ácido pela putrefação produzida pelo calor brando. Aquilo que é extraído com vinho ou com seu espírito tem propriedades e poderes muito diferentes daquilo que é extraído com um ácido.

11.3 Pois, se o cristal de antimônio for extraído com vinho ou com espírito de vinho, provoca vômitos e diarreia, porque é um veneno, e sua qualidade venenosa não é destruída pelo vinho. Mas, se for extraído com um bom ácido destilado, fornece um belo extrato de cor intensa.

11.4 Se o ácido for removido por meio do banho-maria e o resíduo de pó amarelo for eliminado por lavagem, obtém-se um pó doce que não causa diarreia, mas é justamente considerado um medicamento maravilhosamente benéfico.

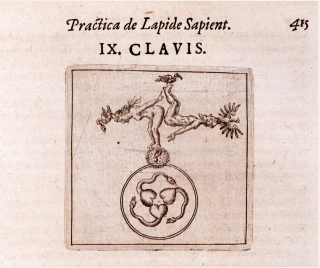
12 Esse excelente pó se dissolve em um lugar úmido, tornando-se um líquido que é empregado com proveito como agente indolor em cirurgia.

13 Permita-me resumir em poucas palavras o que tenho a dizer. A substância tem origem celeste, sua vida é preservada pelos astros e nutrida pelos quatro elementos; depois, ela deve perecer e sofrer putrefação; novamente, pela influência dos astros, que atua por meio dos elementos, ela é restituída à vida e se torna mais uma vez uma coisa celeste que tem sua morada na região mais alta do firmamento.

13.2 Então você descobrirá que o celeste assumiu um corpo terreno e que o corpo terreno foi reduzido a uma substância celeste.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A NONA CHAVE



1 Saturno, chamado o maior dos planetas, é o menos útil em nosso Magistério. Porém, é a principal Chave de toda a Arte, embora colocado na posição mais baixa e humilde.

1.2 Embora, com seu voo veloz, tenha subido à mais elevada altura, muito acima de todos os outros astros, suas penas devem ser cortadas, e ele próprio deve ser trazido ao lugar mais baixo, de onde poderá ser novamente elevado pela putrefação e pela vivificação causada pela putrefação, pela qual o negro se transforma em branco, e o branco em vermelho, até que se alcance a cor gloriosa do Rei triunfante.

1.3 Por isso, digo que, embora Saturno possa parecer a coisa mais vil do mundo, possui tal poder e eficácia que, se sua preciosa essência, que é excessivamente fria, for reduzida a um corpo metálico pela retirada de sua volatilidade, ela se torna tão corpórea quanto o próprio Saturno, mas muito mais fixa do que ele.

1.4 Essa transmutação é iniciada, continuada e concluída com Mercúrio, enxofre e sal. Isso parecerá incompreensível a muitos e certamente exige um esforço extraordinário das faculdades mentais; mas assim deve ser, pois a

substância está ao alcance de todos, e não há outra maneira de manter a diferença entre ricos e pobres ordenada por Deus.

2 Na preparação de Saturno aparece uma grande variedade de cores diferentes; e você deve esperar observar, sucessivamente, negro, cinza, branco, amarelo, vermelho e todos os diferentes tons intermediários. Da mesma forma, a Matéria de todos os Sábios passa pelas diversas variedades de cor, e pode-se dizer que muda de aparência toda vez que uma nova porta de entrada se abre ao fogo.

3 O Rei compartilha sua dignidade real com a nobre Vênus e aparece em esplêndida pompa, cercado por todos os dignitários de sua corte. À sua frente é levado um belo estandarte carmesim, no qual há uma representação bordada da Caridade em vestes verdes. Saturno é o administrador da casa real, e à sua frente a Astronomia leva um estandarte negro, com uma representação da Fé em vestes amarelas e vermelhas.

4 Júpiter é o Grande Marechal e é precedido por um estandarte cinzento, levado pela Retórica e adornado com uma representação multicolorida da Esperança.

5 Marte está à frente dos assuntos militares e exerce seu ofício com certo ardor de fogo. A Geometria leva diante dele um estandarte carmesim, no qual se pode ver a Coragem em um manto carmesim. Mercúrio ocupa o cargo de Chanceler; a Aritmética é sua porta-estandarte, e seu estandarte tem muitas cores; nele se pode observar a figura da Temperança em uma túnica de muitas cores.

6 O Sol é o Vice-Regente e é precedido pela Gramática, que leva um estandarte amarelo, no qual a Justiça está representada em uma túnica dourada. Embora Vênus pareça ofuscá-lo com a deslumbrante magnificência de sua aparência, ele de fato possui mais poder no reino do que ela.

7 Diante da Lua, a Dialética leva um brilhante estandarte de prata, com a figura da Prudência trabalhada nele em azul-celeste; e, como o marido da Lua está morto, ele transferiu a ela sua tarefa de resistir ao domínio da Rainha Vênus. Pois entre todos eles há inimizade, e todos se esforçam para suplantar uns aos outros.

7.2 De fato, a tendência dos acontecimentos é dar o lugar mais alto ao mais excelente e ao mais merecedor. Pois o estado atual das coisas está passando, e um novo mundo está prestes a ser criado, e um Planeta devora outro espiritualmente, até que apenas os mais fortes sobrevivam.

8 Permita-me dizer, em alegoria, que você deve pôr na Balança celeste o Carneiro, o Touro, o Câncer, o Escorpião e a Cabra. No outro prato da Balança, deve colocar os Gêmeos, o Arqueiro, o Aguadeiro e a Virgem. Então deixe o Leão saltar para o colo da Virgem, o que fará o outro prato subir até a haste da balança.

8.2 Em seguida, deixe os signos do Zodíaco entrarem em oposição às Plêiades e, quando todas as cores do mundo tiverem se mostrado, que haja uma conjunção e união entre o maior e o menor, e entre o menor e o maior.

9 Se a natureza do mundo inteiro
Fosse vista em uma só figura,
E nada pudesse ser desenvolvido pela Arte,

Nada de maravilhoso seria encontrado no Universo,

E a Natureza nada teria a nos dizer.

Por isso, louvemos e exaltemos a Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A DÉCIMA CHAVE



1 Em nossa Pedra, tal como composta por mim e por aqueles que me precederam há muito tempo, estão contidos todos os elementos, todas as formas minerais e metálicas e todas as qualidades e propriedades do mundo inteiro. Nela encontramos um calor natural poderosíssimo, pelo qual o corpo gelado de Saturno é suavemente transmutado no melhor ouro.

1.2 Ela contém também um elevado grau de frio, que modera o calor ardente de Vênus e coagula o mercúrio, que assim também se transforma no mais fino ouro. Todas essas propriedades adormecem na substância de nossa Pedra e são desenvolvidas, aperfeiçoadas e amadurecidas pela suave cocção do fogo natural, até atingirem sua mais alta perfeição.

2 Se o fruto de uma árvore for colhido antes de estar maduro, não servirá para uso; e, se o oleiro não endurecer seus vasos no fogo, eles não poderão ser empregados para nenhuma boa finalidade.

3 Da mesma forma, você deve ter muita paciência ao preparar nosso Elixir, para que ele se torne tudo o que você deseja. Nenhum fruto pode nascer de uma flor colhida antes do tempo. Quem tem pressa demais não consegue

levar nada à perfeição e quase certamente estragará aquilo que tem em mãos. Lembre-se, então, de que, se nossa Pedra não estiver suficientemente amadurecida, não poderá levar coisa alguma à maturidade.

4 A substância é dissolvida em um banho, e suas partes são reunidas pela putrefação. Nas cinzas ela floresce. Na forma de areia, toda a sua umidade excessiva é seca. A maturidade e a fixidez são obtidas pelo fogo vivo.

4.2 A obra não ocorre de fato no Banho de Santa Maria, no esterco de cavalo, nas cinzas ou na areia, mas os graus e o regime do fogo seguem os níveis que essas coisas representam. A Pedra é preparada em um forno vazio, com uma linha tripla de circunvalação, em uma câmara bem fechada.

4.3 Ela é submetida a uma cocção contínua, até que toda a umidade e as nuvens sejam expulsas, e o Rei alcance uma fixidez indestrutível e já não esteja sujeito a perigo ou dano algum, pois se tornou invencível. Permita-me expressar o que quero dizer de uma maneira um pouco diferente.

4.4 Quando você tiver dissolvido sua terra com sua água, seque a água com o próprio fogo interior dela. Então o ar insuflará nova vida no corpo, e você terá aquilo que só pode ser considerado aquela Grande Pedra que, de maneira espiritual, permeia os corpos humanos e metálicos e é a Medicina universal e imaculada, pois expulsa aquilo que é mau, preserva aquilo que é bom e é o corretivo infalível de todas as substâncias imperfeitas ou doentes.

4.5 Essa Tintura tem uma cor intermediária entre o vermelho e o púrpura, com algo de um tom de granito, e seu peso específico é muito considerável.

5 Quem obtiver essa Pedra deve fazer de toda a sua vida uma expressão de gratidão a Deus, por meio de atos de bondade para com seus irmãos que sofrem, para que, depois de receber a maior dádiva terrena de Deus, possa no

futuro herdar a vida eterna.

6 Louvado seja Deus eternamente por essa sua dádiva inestimável.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A DÉCIMA PRIMEIRA CHAVE

✦



1 Apresentarei a você, na forma de uma parábola, a décima primeira Chave para o Conhecimento da multiplicação de nossa Pedra.

2 Vivia no Oriente um cavaleiro dourado, chamado Orfeu, que possuía imensa riqueza e tinha tudo o que o coração pode desejar. Ele havia tomado por esposa sua própria irmã, Eurídice, que, porém, não lhe dava filhos. Ele considerava isso o castigo de seu pecado por ter se casado com a própria irmã e era constante em suas orações a Deus, tanto de dia quanto de noite, para que a maldição lhe fosse retirada.

3 Certa noite, quando estava mergulhado em sono profundo, veio até ele um mensageiro alado, chamado Febo, que tocou seus pés, que estavam muito quentes, e disse: "Nobre cavaleiro, como você percorreu muitas cidades e reinos e sofreu muitas coisas no mar, em batalha e nas justas, o Pai celestial me ordenou que lhe revelasse o seguinte meio de alcançar o que pede em oração: tire sangue de seu lado direito e do lado esquerdo de sua esposa.

3.2 Pois esse sangue é o sangue do coração de seus pais e, embora pareça ser de duas espécies, na realidade é um só. Misture as duas espécies de sangue e mantenha a mistura bem encerrada no globo dos sete sábios Mestres.

Ali, aquilo que for gerado será nutrido com sua própria carne e seu próprio sangue e completará seu desenvolvimento quando a Lua tiver mudado pela oitava vez.

3.3 Se você repetir esse processo várias vezes, verá os filhos de seus filhos, e a descendência de seu corpo encherá o mundo."

4 Depois de assim falar, Febo alçou voo em direção ao céu. Pela manhã, o cavaleiro se levantou e cumpriu a ordem do mensageiro celestial, e Deus deu a ele e à sua esposa muitos filhos, que herdaram a glória, a riqueza e as honras de cavaleiro de seu pai, de geração em geração.

5 Se você é sábio, meu filho, encontrará a interpretação de minha parábola. Se não a compreende, atribua a culpa à sua própria ignorância, e não a mim. Não me é permitido expressar-me de modo mais explícito; de fato, revelei o assunto de maneira mais clara e direta do que qualquer um de meus predecessores. Nada ocultei; e, se você apenas retirar de seus olhos o véu da ignorância, verá aquilo que muitos procuraram e poucos encontraram.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A DÉCIMA SEGUNDA CHAVE



1 Se um atleta não sabe usar sua espada, seria o mesmo que estar sem ela; e, se outro guerreiro, hábil no uso dessa arma, vier contra ele, é provável que o primeiro se saia mal. Pois aquele que tem o conhecimento e a experiência a seu favor deve conquistar a vitória.

2 Da mesma forma, aquele que possui essa tintura, pela graça de Deus Todo-Poderoso, e desconhece seus usos estaria na mesma situação se não a possuísse. Por isso, esta décima segunda e última Chave deve servir para revelar a você os usos dessa Pedra. Ao tratar desta parte do assunto, deixarei meu estilo de parábolas e figuras e exporei claramente tudo o que se deve saber.

3 Quando a Medicina e Pedra de todos os Sábios tiver sido perfeitamente preparada a partir do verdadeiro leite de virgem, tome uma parte dela para três partes do melhor ouro, purificado e refinado com antimônio, tendo o ouro sido previamente batido em lâminas da maior finura possível. Ponha tudo em um cadinho e submeta-o à ação de um fogo brando por doze horas; depois deixe-o em fusão por mais três dias e três noites.

4 Pois, sem o fermento do ouro, ninguém pode compor a Pedra nem desenvolver a virtude de tingir. Pois ela é muito sutil e penetrante se for fermentada e unida a um fermento semelhante a si mesma; então a tintura preparada tem o poder de entrar em outros corpos e agir dentro deles.

4.2 Tome, por conseguinte, uma parte do fermento preparado para tingir mil partes de metal fundido, e então você aprenderá, com toda a fé e verdade, que ele será transformado no único ouro bom e fixo.

4.3 Pois um corpo toma posse do outro; mesmo que seja diferente dele, ainda assim, pela força e potência que lhe são acrescentadas, é obrigado a se tornar semelhante a ele, pois o semelhante tem origem no semelhante.

5 Quem usar isso como meio descobrirá aonde levam os vestíbulos do palácio, e nada há que se compare à sua sutileza. Possuirá tudo em tudo, realizando todas as coisas que são possíveis debaixo do sol.

6 Ó princípio do primeiro princípio, considere o fim! Ó fim do último fim, considere o começo! E que esse meio seja confiado aos seus fiéis cuidados, no qual também Deus Pai, Filho e Espírito Santo lhe dará tudo o que você necessitar, tanto na alma quanto no corpo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DA PRIMEIRA MATÉRIA DA PEDRA FILOSOFAL

✦

1 Busque aquela Pedra que não tem natureza carnal, mas da qual se extrai um fogo volátil, do qual também se faz esta pedra, composta de branco e vermelho. É uma pedra e não é pedra; nela somente a Natureza opera. Dela flui uma fonte. A parte fixa submerge seu pai, absorvendo-o, corpo e vida, até que a alma lhe seja devolvida.

1.2 E a mãe volátil, semelhante a ele, é produzida em seu próprio reino; e ele, por sua virtude e poder, recebe maior força. A mãe volátil, quando preparada, supera o sol no verão. Assim, o pai foi produzido do espírito por meio de Vulcano. Corpo, alma e espírito existem em ambos, de onde procede toda a matéria. Ela procede de um e é uma só matéria.

1.3 Una o fixo e o volátil; eles são dois e três, e ainda assim um só. Se não compreender, nada alcançará. Adão estava em um banho — no qual Vênus encontrou sua semelhante, banho esse que o velho Dragão havia preparado quando suas forças o abandonavam.

1.4 Nada existe, diz o Filósofo, senão um mercúrio duplo; digo que nenhuma outra matéria foi nomeada; bem-aventurado aquele que o compreende. Busque nele e não se canse; o resultado justifica o trabalho.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

BREVE APÊNDICE E RESUMO DO TRATADO

✦

1 Eu, Basílio Valentim, irmão da Ordem Beneditina, testemunho que escrevi este pequeno livro, no qual, à maneira dos Antigos, indiquei filosoficamente como se pode adquirir este raríssimo tesouro, pelo qual os verdadeiros Sábios prolongaram a vida até seu limite extremo.

2 Mas, embora minha consciência dê testemunho diante do Altíssimo, perante quem todas as coisas ocultas são reveladas, de que não escrevi falsidade alguma, mas expus a verdade de tal modo que os homens de entendimento não podem exigir mais esclarecimentos (sendo aquilo que está apresentado na parte teórica sustentado e confirmado pela prática das Doze Chaves), ainda assim fui levado por diversas considerações a demonstrar por um caminho mais curto o que escrevi no referido tratado e, assim, lançar mais luz sobre ele, para que também o amante da sabedoria desejada possa obter maior iluminação para realizar seu desejo.

2.2 Muitos considerarão que estou falando abertamente demais e me responsabilizarão pelo mal que julgam que virá em seguida, mas que tenham a certeza de que, apesar disso, será bastante difícil para quaisquer pessoas de entendimento limitado encontrar aqui o que procuram. Ao mesmo tempo, a matéria será esclarecida aos eleitos.

2.3 Escute, então, seguidor da verdade, estas minhas palavras, e assim encontrará o verdadeiro caminho!

3 Veja, não escrevo nada que não esteja disposto a sustentar depois de minha morte e ressurreição! Guarde fielmente e com simplicidade no coração este caminho mais curto, conforme apresentado a seguir, pois minhas palavras se fundamentam na simplicidade, e meu ensinamento não é confundido por um labirinto de linguagem.

4 Já indiquei que todas as coisas são constituídas de três essências — a saber, mercúrio, enxofre e sal — e nisso ensinei o que é verdadeiro. Mas saiba que a Pedra é composta de um, dois, três, quatro e cinco. De cinco — isto é, a quintessência de sua própria substância. De quatro, pelos quais devemos entender os quatro elementos.

4.2 De três, e estes são os três princípios de todas as coisas. De dois, pois a substância mercurial é dupla. De um, e esta é a primeira essência de tudo o que emanou do faça-se primordial da criação.

5 Mas muitos, diante de todos esses discursos, podem ficar em dúvida quanto àquilo com que devem começar e quanto à teoria decorrente. Por isso, falarei, em primeiro lugar, muito brevemente sobre o Mercúrio; em segundo, sobre o Enxofre; em terceiro, sobre o Sal; pois estes são a essência da Matéria de nossa Pedra.

6 Em primeiro lugar, você deve saber que nenhum mercúrio comum é útil, mas nosso mercúrio é produzido do melhor metal pela arte espagírica, puro, sutil, claro e reluzente, como uma fonte, límpido como cristal, livre de toda escória. Dele faça água ou óleo combustível. Pois o Mercúrio era água no princípio, e nisso todos os Sábios concordam com minha afirmação e meu ensinamento.

6.2 Neste óleo de Mercúrio dissolva seu próprio Mercúrio, do qual foi feita a água em questão, e precipite o Mercúrio com seu próprio óleo. Temos então uma substância mercurial dupla; mas você deve saber que o ouro precisa primeiro ser dissolvido em certa água, como explicado em minha segunda Chave, depois da purificação descrita na primeira Chave, e deve ser reduzido a uma cal sutil, como mencionado na quarta Chave.

6.3 Em seguida, essa cal deve ser sublimada pelo espírito de sal, novamente precipitada e reduzida por reverberação a um pó sutil. Então seu próprio enxofre pode entrar mais facilmente em sua substância e ter grande amizade com ela, pois ambos têm um amor admirável um pelo outro.

6.4 Assim, você tem duas substâncias em uma, e ela é chamada de Mercúrio dos Sábios, mas ainda é uma única substância, que é o primeiro fermento.

7 Segue agora o que diz respeito ao Enxofre.

8 Busque seu Mercúrio em um metal semelhante. Então, quando souber extrair o metal de seu corpo pela purificação, pela destruição do primeiro Marte e pela reverberação, sem o uso de qualquer corrosivo (cujo método indiquei em minha terceira Chave), você deve dissolver esse Mercúrio em seu próprio sangue, do qual ele foi feito antes de se tornar fixo (como indicado na sexta Chave); e então terá nutrido e dissolvido o verdadeiro leão com o sangue do leão verde.

8.2 Pois o sangue fixo do Leão Vermelho foi feito do sangue volátil do Leão Verde; portanto, eles são de uma só natureza, e o sangue não fixado torna novamente fixo aquilo que é volátil, e o sangue fixo, por sua vez, fixa aquilo que é volátil, como era antes de sua dissolução.

8.3 Então mantenha-o sob calor suave, até que todo o mercúrio esteja dissolvido, e você obterá o segundo fermento (nutrindo o enxofre fixo com aquele que não é fixo), como todos os Sábios se unem a mim em testemunhar. Depois, pela sublimação com espírito de vinho, ele adquire uma cor vermelho-sangue e é chamado de ouro potável.

9 Agora darei também minha Opinião a respeito do Sal dos Sábios.

10 O efeito do "sal" é fixar ou volatilizar, conforme seja preparado e utilizado. Pois o espírito do sal de tártaro, se extraído por si só, sem qualquer adição, tem o poder de tornar todos os metais voláteis pela dissolução e putrefação, e de dissolver o mercúrio, ou prata líquida, no verdadeiro mercúrio, como mostram minhas instruções práticas.

11 O sal de tártaro, por si só, é um poderoso fixador, especialmente se o calor da cal viva for incorporado a ele. Pois essas duas substâncias são singularmente eficazes em produzir a fixação.

12 Da mesma forma, o sal vegetal do vinho fixa e volatiliza conforme a maneira de seu preparo. Seu uso é um dos arcanos da Natureza e um milagre da arte do filósofo.

13 Quando um homem bebe vinho, pode-se obter de sua urina um sal claro, que é volátil e torna voláteis outras substâncias fixas, fazendo-as subir com ele no alambique. Mas esse mesmo sal não fixa. Mesmo que um homem não bebesse nada além de vinho, ainda assim o sal obtido de sua urina teria uma propriedade diferente daquele obtido das borras do vinho.

13.2 Pois ele passou por uma transformação química no corpo humano, tendo sido transmutado de um sal vegetal em um sal animal — assim como os cavalos que se alimentam de aveia, palha etc. transformam essas substân-

cias vegetais em carne e gordura, enquanto a abelha prepara o mel com os preciosos sucos das flores e ervas.

14 A grande transformação que ocorre nessas e em outras substâncias se deve à putrefação, que separa e transmuta os elementos constituintes.

15 O espírito comum de sal, extraído segundo a orientação dada em minha última declaração, se a ele for acrescentada uma pequena quantidade do "espírito do dragão", dissolve, volatiliza e faz subir consigo no alambique o ouro e a prata; assim como a "águia", junto com o espírito do dragão (que se encontra em lugares pedregosos), antes que o espírito seja separado de seu corpo, é muito mais poderosa em produzir fixação do que volatilidade.

16 Digo também que, se o espírito de sal comum for unido ao espírito de vinho e destilado com ele, torna-se doce e perde sua acidez. Esse espírito preparado não dissolve o ouro em seu corpo, mas, se for derramado sobre a cal de ouro preparada, extrai a essência de sua cor e vermelhidão.

16.2 Se isso for feito corretamente, ele faz a lua branca e pura adquirir a cor daquele corpo do qual ele próprio foi extraído. O antigo corpo também pode recuperar sua cor anterior pelo amor da sedutora Vênus, de cujo sangue ele, inicialmente, teve sua origem.

17 Mas observe também que o espírito de sal destrói a lua e a reduz a uma essência espiritual, segundo meu ensinamento, da qual se pode preparar a "lua potável". Esse espírito da lua pertence ao espírito do sol, assim como a fêmea corresponde ao macho, pela cópula ou conjunção do espírito de mercúrio ou de seu óleo.

18 O espírito está oculto no mercúrio, a cor você deve buscar no enxofre, e a coagulação de ambos no sal; então você tem três coisas que, juntas, são capazes de gerar mais uma vez uma coisa perfeita. O espírito é fermentado no ouro com seu próprio óleo; o enxofre se encontra em abundância na propriedade da preciosa Vênus.

18.2 Isso acende o sangue fixo que dela nasceu; o espírito do sal dos Sábios confere força e firmeza, embora o espírito de tártaro e o espírito de urina, junto com o verdadeiro vinagre, tenham grande virtude. Pois o espírito de vinagre é frio, e o espírito de cal é intensamente quente, e assim se constata que os dois espíritos têm naturezas opostas.

18.3 Aqui não falo segundo a maneira habitual dos Sábios. Mas não devo dizer abertamente demais como os portões interiores devem ser destrancados.

19 Ao me despedir, permita-me transmitir uma palavra fiel. Busque seu material em uma substância metálica. Dela prepare mercúrio. Fermente-o com o mercúrio de seu próprio enxofre e coagule-os com sal. Destile-os juntos; misture tudo segundo o peso. Então obterá uma só coisa, composta de elementos nascidos de uma só coisa. Coagule-a e fixe-a por meio de calor contínuo.

19.2 Depois, aumente-a e fermente-a uma terceira vez, segundo o ensinamento de minhas duas últimas Chaves, e encontrará o objeto e a meta de seu desejo. Os usos da Tintura estão expostos claramente em minha décima segunda Chave.

20 Graças a Deus.

21 Como uma gentileza de despedida, sinto-me obrigado a acrescentar que o espírito também pode ser extraído do negro Saturno e do benevolente Júpiter. Quando ele tiver sido reduzido a um óleo doce, teremos um meio de privar o mercúrio líquido comum de sua vivacidade, ou de torná-lo firme e sólido, como também está exposto em meu livro.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PÓS-ESCRITO

✦

1 Quando você tiver assim obtido o material, o controle do fogo será a única coisa a que precisará dedicar muita atenção. Esta é a essência e a meta de nossa busca. Pois nosso fogo é um fogo comum, e nosso forno, um forno comum.

1.2 E, embora alguns de meus predecessores tenham deixado por escrito que nosso fogo não é um fogo comum, posso lhe dizer que esse foi apenas um de seus artifícios para ocultar os mistérios de nossa Arte. Pois o material é comum, e seu tratamento consiste sobretudo no ajuste adequado do calor ao qual é exposto.

2 O fogo de uma lamparina a álcool é inútil para nosso propósito. Tampouco há proveito no "esterco de cavalo", nem nos outros tipos de calor cuja obtenção exige tanta despesa.

3 Também não precisamos de muitos tipos de fornos. Apenas nosso forno tríplice oferece condições para regular adequadamente o calor do fogo. Portanto, não deixe que nenhum sofista tagarela o induza a montar uma grande variedade de fornos caros.

3.2 Nosso forno é barato, nosso fogo é barato, e nosso material é barato — e quem tem o material também encontrará um forno no qual prepará-lo, assim como quem tem farinha não terá dificuldade em encontrar um forno no qual assá-la. É desnecessário escrever um livro específico sobre esta parte do assunto.

3.3 Você não poderá errar, desde que observe o grau adequado de calor, que fica a meio caminho entre o quente e o frio. Se descobrir isso, estará de posse do segredo e poderá praticar a Arte, pela qual seja louvado o CRIADOR de toda a natureza pelos séculos sem fim. AMÉM.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0